

Sarney diz que não permitirá mais auditoria do FMI

Brasília — O Presidente José Sarney garantiu aos governadores, no Palácio da Alvorada, que não aceitará a "monitoração" (auditoria periódica) da economia por parte do FMI. "Isso iria ferir a nossa soberania", disse o Presidente. A informação é do Governador do Rio Grande do Norte, José Agripino Maia.

A recusa da auditoria do FMI (Fundo Monetário International) nas contas internas do país teve apoio unânime dos governadores. "Foi o ponto menos discutível", declarou José Richa, do Paraná. "O Presidente e os ministros fizeram uma exposição sobre o andamento das negociações, e nos convenceram de que elas estão no caminho certo", acrescentou.

Estratégia

Segundo Richa, a decisão de Sarney não significa endurecimento em relação ao FMI. "Nossa posição é, apenas de coerência com as reais possibilidades financeiras do país, que não quer se submeter às exigências do Fundo e sacrificar, com isso, o seu desenvolvimento".

O Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, declarou que também apóia integralmente a intenção do Governo de não se submeter às exigências do FMI. "Não podemos aceitar a imposição de mais sacrifícios ao povo", afirmou. Segundo Brizola, os cortes não seletivos impostos pelo FMI "tiram o pão do povo e apenas a champanha do rico".

O Governador de Pernambuco Roberto Magalhães, propôs que Sarney divulgue à nação o que foi feito com cada um dos 102 bilhões de dólares da dívida externa.

Segundo o Governador de Alagoas, Divaldo Suruagy, os ministros da área econômica pretendem negociar com os bancos estrangeiros, o pagamento da dívida de curto prazo, e discutir com os Governos de seus países a componente política do endividamento.

Suruagy explicou que o Governo tentará negociar, por exemplo, o pagamento de débitos com os países que impõe barreiras alfandegárias às exportações brasileiras. Também tentará negociar uma fórmula política para saldar a parcela da dívida decorrente do aumento das taxas de juros adotadas nos países credores. O Governador de Alagoas disse que houve consenso, no encontro com Sarney, para a necessidade de o País só assumir com o FMI compromissos que possa realmente cumprir.

Os governadores ressaltaram, à saída do Palácio da Alvorada, a identidade entre os discursos do Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e do Planejamento, João Sayad. "Ficou clara a unidade na ação e na opinião dos dois ministros", disse Gonzaga Mota, do Ceará. Segundo Franco Montoro, de São Paulo, Dornelles restringiu-se aos problemas financeiros, enquanto Sayad expôs o plano de medidas econômicas do Governo. "Os dois falaram a mesma linguagem, mas abordaram aspectos diferentes", explicou.